

Tecnologia traça os novos rumos da mobilidade

Seminário organizado pelo Valor e pela revista Época Negócios debate as principais tendências e desafios para o planejamento urbano das cidades do futuro



Da esquerda para a direita: Murillo Camarotto, jornalista do Valor; Fábio Damasceno, Secretário de Mobilidade do Distrito Federal; Polício Neto, Vereador de São Paulo; Gustavo J. de Oliveira, Advogado; Nelson Marchezan Júnior, Prefeito de Porto Alegre; e Paulo Dallari, Head de Relações Institucionais da 99

Pegar o celular, abrir o aplicativo, chamar uma corrida de carro, esperar poucos minutos e ir para o seu destino já se tornou algo tão corriqueiro que nem nos damos conta de que essa modalidade de locomoção surgiu há poucos anos. O advento dos aplicativos *ride-hailing* trouxe transformações tão velozes ao setor de transportes quanto a rapidez que levamos para assimilar o uso dos carros

compartilhados à nossa rotina. Os aplicativos de mobilidade não apenas criaram novos hábitos na vida de seus usuários. Associados a outras tecnologias que estão em franco desenvolvimento, como as pesquisas relacionadas a veículos elétricos e autônomos, eles encaixam as discussões sobre as formas de planejar a mobilidade, repensar os espaços urbanos e desenhar as metrópoles do futuro. "A

inovação, a tecnologia e a economia do compartilhamento estão abrindo novos caminhos e construindo outras formas de viver as cidades", disse Paulo Dallari, Head de Relações Institucionais da 99, no seminário "O Futuro das Cidades: Políticas Públicas para a Mobilidade Urbana", promovido pelo Valor e pela revista Época Negócios.

As transformações estão em curso e lançam novos desafios

aos especialistas do setor e gestores públicos. Numa capital como São Paulo, por exemplo, na qual 30% da área construída é destinada a automóveis, a redução do número de veículos próprios por conta das facilidades oferecidas pelos serviços de compartilhamento aos usuários (veja a entrevista) vai, inevitavelmente, gerar espaços livres, principalmente nas regiões centrais. "A revolução

digital descortina a possibilidade de pensarmos de maneira muito inovadora como faremos

A inovação, a tecnologia e a economia do compartilhamento estão abrindo novos caminhos e construindo outras formas de viver as cidades

uso dessas áreas ociosas antes ocupadas por garagens e estacionamentos", diz Philip Yang, fundador do Instituto de Urbanismo e Estudos para a Metrópole (Urbem). "Podemos transformá-las em áreas de convivência, parques ou, o que considero um caminho ideal, locais de habitação social, para criar uma cidade mais diversa, tolerante e democrática."



Inteligência de dados para melhorar o trânsito

Os milhares de informações geradas pelos aplicativos de mobilidade podem ajudar o Poder Público na gestão do transporte nas cidades

Da mesma forma que a tecnologia apresenta paradigmas desafiadores para repensar a mobilidade urbana, ela fornece ferramentas essenciais para o planejamento do trânsito e ajuda a melhorar o funcionamento das cidades e, consequentemente, a qualidade de vida dos cidadãos. A cada corrida por um aplicativo, por exemplo, os usuários geram dados que, agregados aos de milhões de pessoas, são uma fonte preciosa de informações para auxiliar na gestão

do transporte em uma cidade. O mapeamento da duração das viagens, dos locais de origem, do destino e horário das chamadas, entre outras variáveis, ajuda a traçar um panorama da mobilidade urbana. É uma gama riquíssima de dados que pode auxiliar o Poder Público na formulação de políticas de combate a congestionamentos, na proposição de medidas de segurança e na criação de projetos de integração entre os meios de transporte disponíveis

na cidade. Não à toa, os municípios nos quais o governo utiliza a tecnologia de informação e de comunicação para aprimorar os serviços públicos são qualificados como Smart Cities ou cidades inteligentes. A cooperação entre as empresas de tecnologia e os órgãos de gestão urbana é essencial para que essa equação ande em ritmo acelerado. "Trabalhando em parceria com a iniciativa privada e o Poder Público há alguns anos, vimos que é possível

construir em conjunto o futuro das cidades e, de alguma forma, impactar positivamente na construção de políticas públicas que vão ao encontro com uma necessidade básica humana que é a de se locomover", diz Matheus Moraes, Presidente da 99. Esse pensamento de valorização do coletivo está tão latente que a chamada filantropia de dados, como a realizada pelo aplicativo de mobilidade urbana, foi considerada uma das dez tendências na área de inovação no ano de 2018 pelo The Future 100, estudo anual desenvolvido pela área de inteligência da agência de publicidade J. Walter Thompson. Para as empresas compartilharem em parceria com a iniciativa privada e o Poder Público há alguns anos, vimos que é possível

uma equipe interna responsável por analisar os modelos e desenvolver projetos em conjunto com órgãos de governo. Um dos projetos mais recentes desse núcleo está sendo tocado em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre. A empresa topou o desafio de criar um mapa de fluidez com os padrões de fluxo de tráfego na cidade. Com base nos dados agregados gerados pelas viagens na plataforma, é possível informar a velocidade média das ruas, entender como os habitantes se deslocam na cidade e fornecer a localização dos ônibus. As informações vão ajudar a administração municipal a fazer o melhor planejamento viário, com ações como calibração dos semáforos e fiscalização mais eficiente em áreas críticas para o tráfego. Em São José do Campos (SP), a equipe da 99 examinou as corridas nos horários de pico

da manhã e da noite para determinar os padrões de deslocamento dos motoristas. Com essas informações nas mãos, a Prefeitura consegue, por exemplo, priorizar investimentos, avaliar o impacto de obras viárias, incrementar as linhas de ônibus e direcionar equipes de controle para zonas com picos de piora no trânsito. Já em São Paulo, o foco das análises foi a segurança viária. A 99 estudou as informações de corridas feitas durante as madrugadas dos fins de semana e, em colaboração com a Iniciativa Bloomberg para Segurança Global no Trânsito, auxiliou os gestores públicos a prever zonas de risco e a maximizar a eficiência no posicionamento de operações de educação e fiscalização. O resultado previsto: ajudar a diminuir o número de vítimas de acidente de trânsito na cidade.

PRODUZIDO POR 99



Cidades mais sustentáveis

A interligação de distintos meios de transporte, das bicicletas ao transporte coletivo, e o acesso a modalidades alternativas de locomoção com base em novas tecnologias ajudam a melhorar a mobilidade urbana

O crescimento dos meios alternativos de locomoção e a multimodalidade, com a combinação dos melhores meios de transporte para cada trecho de um percurso, foram apontados no seminário "O Futuro das Cidades: Políticas Públicas para a Mobilidade Urbana" como pontos-chave para a construção de metrópoles mais sustentáveis e democráticas. "A partir do momento que temos um ativo compartilhado, seja um ônibus, um carro ou uma bike, estamos desafiando o trânsito e

utilizando melhor o espaço público", diz Rafael Vendramine, diretor financeiro da Tembici, empresa de aluguel de bicicletas. "A cidade do futuro é a que dá ao cidadão a opção de escolher qual alternativa de transporte quer usar." Durante a recente greve dos caminhoneiros, ele constatou que isso também depende de uma mudança de comportamento da população. Mais de 35% de novos usuários que trocaram o carro pela bicicleta compartilhada nesse período optaram por um plano mensal

ou anual depois da experiência. "Percebemos que a multimodalidade vai acontecendo naturalmente. O que podemos fazer é incentivá-la incluindo no planejamento das cidades", diz Paulo Dallari, Head de Relações Institucionais da 99. E é justamente a combinação de meios de transporte a base de um projeto de integração no Rio de Janeiro. Pesquisas realizadas pela 99 apontam que 24,3% das viagens realizadas pelo aplicativo têm origem ou destino em estações de metrô, trem, BRT e balsa e

terminais de ônibus. Além disso, os dados mostram que os horários de pico de utilização são o de ida ou volta ao trabalho. A carência de transporte coletivo para os moradores faz com que

Os aplicativos de mobilidade são responsáveis por um fenômeno recente de inclusão da população carente às cidades por meio do transporte

primeira e última milhas do trajeto diário foi suprida por uma parceria da 99 com o Metrô Rio, com o desenvolvimento de uma iniciativa na qual o passageiro paga tanto o transporte coletivo como corridas promocionais com um cartão único. Os aplicativos de mobilidade também são responsáveis por um fenômeno recente de acesso e inclusão da população mais carente às cidades por meio do transporte. De acordo com um levantamento feito pela 99 em 11 capitais, além de Santos

e Campinas, 64% das corridas começam ou terminam fora do quarto mais rico dos municípios. Em São Paulo, 68% das corridas são realizadas fora do Centro expandido. Já no Recife, esse número chega a 77%. "E também são em áreas periféricas das capitais, onde nossos motoristas residem. Isso significa dinheiro e recursos circulando em áreas historicamente mais vulneráveis a crises econômicas ou com menos opções de renda", diz Paulo Dallari, Head de Relações Institucionais da 99.

Trânsito livre para os aplicativos de transporte de passageiros

Lei Federal regulamenta o serviço e transfere aos municípios a responsabilidade de não dar marcha a ré nos avanços do setor

Os debates atuais sobre mobilidade urbana abordam, invariavelmente, o papel dos aplicativos de intermediação de transporte individual na vida dos cidadãos e no futuro do trânsito nas cidades. Já é fato que eles facilitam o ir e vir das pessoas, suprem lacunas em regiões com transporte coletivo deficiente, são fonte de renda para milhares de motoristas, geram dados que auxiliam o Poder Público a otimizar o fluxo do trânsito e, ao contrário do que muitos apregoam, reduzem o número de carros circulando nas ruas.

Porém, como acontece com toda tecnologia disruptiva que alcança o uso em massa, após passarem pelas fases de descoberta e assimilação, os apps de mobilidade chegaram ao estágio da normatização. O passo principal nesse sentido foi dado no fim de março, quando o Presidente da República Michel Temer sancionou a Lei Federal 13.640, que regulamenta o denominado transporte remunerado privado individual de passageiros. A ação foi importante não apenas para reconhecer no país o transporte por aplicativos como um modal específico como para frear investidas que pipocavam pelo Brasil para cercar ou mesmo inviabilizar a atuação dos motoristas que prestam serviço por meio dessa tecnologia. "Essa lei é um grande avanço por reconhecer que a inovação tem um papel importante na mobilidade urbana. Ela diferencia expressamente esse tipo de transporte daqueles já existentes e amplamente regulamentados pelo Estado e reconheceu suas características distintas", diz Paulo Dallari, Head de Relações Institucionais da 99.

No texto final aprovado, a nova norma concede aos municípios e ao Distrito Federal a possibilidade de regulamentar o direito de ir e vir dos usuários das cidades", diz. É ponto de consenso entre os especialistas que regulamentações locais que sufoquem a atuação dos aplicativos de mobilidade apenas trazem prejuízos para as cidades. "Elas não eliminam a demanda pela corrida, simplesmente a jogam para outros meios de transporte que talvez tenham externalidades negativas enormes", diz Paulo Dallari. "Legislações municipais inteligentes se aproveitam da vantagem que a tecnologia traz para fazer com que essa oferta seja saudável e a demanda possa ser atendida de uma forma positiva, inclusive permitindo o redesenho e o novo planejamento do município", completa. O Secretário de Mobilidade do Distrito Federal, Fábio Damasceno, relata que já tem contado com a ajuda da tecnologia das plataformas para repensar o desenho urbano. "Hoje, os aplicativos fazem parte do planejamento da Secretaria de Mobilidade do DF, assim como as bicicletas, táxi e ônibus. A 99 vai nos ajudar a traçar um mapa da matriz Origem e Destino das 31 regiões administrativas do DF para entender como se dá essa movimentação." Assim, normas não restritivas que impulsionem a inovação e a geração de renda serão capazes de aprimorar também o funcionamento das cidades. "O aplicativo é um parceiro das prefeituras e dos governos na fiscalização. Nosso grande papel é essa intermediação de transporte, de forma que uma boa legislação estimule a entrada de atores no sistema — e que seja um sistema seguro, rápido, eficiente e que traga efeitos positivos à mobilidade urbana.

De acordo com o Prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, representante da Frente Nacional dos Prefeitos no evento, a aprovação da lei foi extremamente importante porque ofereceu uma orientação que, lapidada e formatada, pode guiar todos os municípios com relação ao tema. "O desafio dos gestores públicos, agora, será deixar a legislação local aberta à inovação, aos novos investimentos e ideias, e preservar o transporte remunerado privado individual", diz.

Na visão de Gustavo Justino de Oliveira, advogado e professor de Direito Administrativo da USP, as regulamentações locais devem ter foco na qualidade e não dificultar o processo no sentido de instabilizar a prestação desse serviço nas cidades. Para isso, é preciso frear impetuosos regulatórios que extrapolem as metáforas elencadas na lei. "Os municípios não podem criar referências que não estejam previstas na legislação federal e devem respeitar os princípios constitucionais da economia, como a livre iniciativa e a livre concorrência", diz. O professor acredita que, para não correremos o risco de ter no país milhares de regulamentações locais distintas, é necessário haver entre os municípios uma harmonização a partir das diretrizes fixadas por lei. "Com respeito à atividade econômica exercida utilizando as plataformas digitais sem inviabilizar esse

serviço, pois, dessa forma, estaria impedindo o direito de ir e vir dos usuários das cidades", diz.

Assim, normas não restritivas que impulsionem a inovação e a geração de renda serão capazes de aprimorar também o funcionamento das cidades. "O aplicativo é um parceiro das prefeituras e dos governos na fiscalização. Nosso grande papel é essa intermediação de transporte, de forma que uma boa legislação estimule a entrada de atores no sistema — e que seja um sistema seguro, rápido, eficiente e que traga efeitos positivos à mobilidade urbana.



PRODUZIDO POR 99